

Prefixação e composição: fronteiras de um contínuo

Graça Rio-Torto

*Celga (www.uc.pt/uid/celga), DLLC,
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*

RESUMO. Neste texto analisam-se os critérios que diferenciam prefixos de constituintes de compostos, tomando por base dados da língua portuguesa contemporânea. Dos critérios apontados, consideram-se mais distintivos em termos de tipologia de constituintes e de processos a lexicalidade, a especificação categorial e morfológica do constituinte, as restrições (maior ou menor amplitude) de seleção em termos lexicais, os semânticos e os distribucionais; os critérios prosódicos são menos relevantes. Defende-se a existência de uma escala em contínuo dos processos que envolvem prefixação e composição.

Palavras-chave: Prefixação. Composição. Morfologia. Língua Portuguesa.

ABSTRACT. This text examines the criteria invoked to differentiate prefixes and constituents of composition, applied to contemporary Portuguese data. We claim that the more relevant criteria in terms of typology of constituents and processes are the lexicality of the constituent, its categorial and morphological specification, its selectional restrictions in terms of lexical and morphological compatibilities, and their semantic and distributional dimensions; prosodic structure is less relevant. We argue that these criteria support a scalarity of processes involving prefixation and composition.

Keywords: Prefixation. Composition. Morphology. Portuguese Language.

Data de recepción: 06-11-2012 • Data de aceptación: 18-12-2012.

1. INTRODUÇÃO

As fronteiras entre prefixação e composição têm sido objeto de aturada investigação, continuando a representar um desafio para as teorias linguísticas e, em particular, para a descrição do sistema morfolexical das línguas.

Para a caracterização de prefixos e de compostos das línguas românicas têm sido utilizados critérios de natureza vária: morfológicos, semânticos, prosódicos, sintáticos (total, maior ou menor autonomia da unidade), lexicalidade e restrições de seleção (maior ou menor amplitude de) em termos lexicais. Analisaremos estes critérios em função da sua adequação empírica aos dados.

Os critérios de natureza morfológica dizem respeito à natureza presa ou não do constituinte e à capacidade de se combinar, ou não, com afixos. Sob o ponto de vista sintático, valoriza-se a total, maior, menor ou nula autonomia do constituinte, e também a sua classe léxico-gramatical. Em termos morfosintáticos, atine-se às propriedades de concordância em género e/ou número da palavra. A lexicalidade é uma propriedade que marca os constituintes de composição, cada um dos quais se inscreve numa dada classe lexical, mas não os prefixos, que não são subcategorizados lexicalmente. Em estreita articulação com esta propriedade, está o facto de os constituintes de composição serem caracterizados por fortes restrições de seleção lexical, enquanto que os prefixos são marcados por uma maior amplitude de coarticulação em termos lexicais, havendo alguns que se acoplam a bases nominais, adjetivais e verbais, e outros a bases de apenas duas destas classes.

A estrutura prosódica é, talvez, a propriedade menos incisiva para a distinção entre prefixos e constituintes de composição. Os constituintes de composição mantêm o seu domínio acentual. No conjunto dos prefixos, há os que não se constituem como domínio acentual (*cfr. a(d)-, a(n)-, co-, en-, des-, in-*) e os que, mais próximos dos compostos, se constituem como domínio acentual (*anti-, contra-, entre-, hiper-, inter-, sobre-, ultra-*).

As secções 2 e 3 fazem uma abordagem introdutória às propriedades dos compostos e dos prefixos. As secções 4 e 5 são consagradas às propriedades comuns a prefixos e constituintes de composição e às propriedades diferenciais entre prefixos e constituintes de compostos. Por fim, a secção 6 apresenta a visão escalar dos dois domínios e em 7 traçam-se os respetivos quadros sinópticos.

2. COMPOSTOS: PROPRIEDADES

Segundo vários autores (Bisetto-Scalise 2005; Guevara 2012; Lieber 2009; Massini-Scalise 2012; Ribeiro 2010; Rio-Torto-Ribeiro 2009, 2012; Scalise 1992; Scalise-Vogel 2010), os compostos definem-se pelas seguintes propriedades:

(i) **atomicidade sintática**, no sentido proposto por Di Sciullo-Williams (1987): não é permitida qualquer relação anafórica entre um constituinte interno de um composto e um constituinte a ele externo (*cfr.* 1).

(1) *este abre-latas é muito eficaz vs. *este abre-latas é muito eficaz e abre-as num ápice*

(ii) **integridade lexical** (Lieber-Scalise 2007), ou seja, a impossibilidade de inserção de constituintes lexicais ou gramaticais no interior do composto.

(2) *lava-louça vs. *lava esta louça*

(3) **lava pouca louça, *lava boa louça*

(iii) **natureza lexical dos constituintes**: estes são lexemas (4-6) e todos estão inscritos em classes lexicais maiores (7-9).

(4) radicais presos (*cruc-*, em *cruciforme*) ou não presos (*cruz*, em *cruz vermelha*)

(5) temas: *quebra*, em *quebra-cabeças*

(6) palavras: *trabalhador-estudante, pistola-metralhadora*

(7) N: *a boa fé, o cheque-saúde, a horticultura, o passatempo, a visita-relâmpago*

(8) Adj.: *franco-alemão, ignífugo, ministrícida, oleígeno, ovíparo*

(9) V: *bendizer, malbaratar, maldizer*

(iv) o composto, na sua globalidade, é **membro de uma classe lexical maior** (N, A, V), e a classe do todo não corresponde necessariamente à de alguma das suas partes; assim acontece em (10-11) e, de forma ainda mais evidente, em nomes de estrutura [VN] (*cfr.* 12).

(10) *o [caixa_N eletrônico_A], o [caixa_N automática_A]* ‘dispositivo/aparelho eletrónico que permite aos clientes de um banco realizarem operações bancárias sem a necessidade de um funcionário do banco’

(11) *um/uma [mãos_N rotas_A]* ‘indivíduo [homem ou mulher] com mãos rotas, no sentido figurativo, isto é, generoso/a ou perdulário/a’

- (12) [VN]:
- a. *o* [*quebra_v-luz_N*]
 - b. *o* [*pára_v-arranca_v*]
 - c. *um* [*fala_v-barato_{ADV}*]

Segundo Rio-Torto-Ribeiro (2012: 119), um composto define-se como «a pluri-lexematic structure used as a holistic denomination and characterized by denotational unicity». Sobre as demais propriedades dos compostos em português, ver Ribeiro (2010), Rio-Torto-Ribeiro (2009 e 2012).

3. PREFIXALIDADE

A prefixalidade define-se muitas vezes por contraste com a composição, e apoia-se na distribuição, nas propriedades combinatórias, na forma e na função dos constituintes (*cf.* Varela-Martín García 1999; Felíu Arquiola 2003).

Em função da distribuição, não são prefixos os constituintes que podem ocorrer no início e no final da palavra complexa, como (13):

- (13) a. *fil-* (*filómano*, *germanófilo*)
 b. *graf-* (*grafismo*, *sismógrafo*)
 c. *metr-* (*metrossexual*, *quilómetro*)

No que tange às suas propriedades combinatórias, não são prefixos os constituintes que se combinam com sufixos para dar origem a novas palavras, como (14-16).

- (14) *cron-*, em *crónico*, *cronista*
 (15) *morf-*, em *morfema*, *mórfico*
 (16) *form-*, em *formal*, *fórmica*

Constituintes como estes servem, pois, de base a derivados e a compostos (*cronograma*, *morfologia*, *fusiforme*).

A impossibilidade de se combinarem com afixos –e especificamente com sufixos– para formar novas palavras faz de estruturas como as de (17) estruturas prefixais:

- (17) *ambi-*, *hemi-*, *epi-*, *hiper-*, *hipo-*, *macro-*, *maxi-*, *mega-*, *micro-*

O radical *aut-* ocorre num prefixo *auto-* (*cf.* *autodeclarar-se* [*presidente de...*]), mas também é um radical, como se observa em *autismo*, *autista*.

Excluem-se do conjunto dos prefixos as variantes lexicais (como *angl-* em *anglo-francês*, *anglo-indiano*, *anglística*, *anglicismo* e *ingl-* em *inglesismo*, *Inglaterra*) que ocorrem em posições diferentes nas palavras complexas: *inglesismo*, *indo-ínglês*, *franco-ínglês*.

No que diz respeito à função semântico-sintática, os prefixos não constituem prototipicamente núcleo da palavra complexa (Feliú Arquiola 2003: 46). Assim, constituintes greco-latinos de localização (*endo-*, *epi-*, etc.) ou de quantificação (*penta-*, *quadri-*, *tri-*, *mono-*, *multi-*, *pluri-*, etc.), na medida em que funcionam essencialmente como modificadores da base, são considerados mais prefixais do que constituintes de composição.

4. PROPRIEDADES COMUNS A PREFIXOS E CONSTITUINTES DE COMPOSIÇÃO

Descrevem-se nesta secção as propriedades comuns a prefixos e constituintes de composição.

4.1. Combinabilidade com palavra

Quer os prefixos (*cf.* 18), quer os constituintes de composição (*cf.* 19) se combinam com palavras:

(18) *atípico* (*a+típico*), *contra-ataque* (*contra+ataque*), *desleal* (*des+leal*), *ingrato* (*in+grato*), *sobrecarga* (*sobre+carga*)

(19) *belas-artes*, *lua cheia*, *pães-de-leite*

4.2. Manutenção da estrutura prosódica

Muitos prefixos e constituintes de compostos mantêm a sua estrutura prosódica: com exceção de *a(d)-*, *a(n)-*, *co-*, *en-*, *des-*, *in-*, os demais constituintes que ocorrem em posição prefixal constituem domínio acentual (*anti-*, *contra-*, *entre-*, *hiper-*, *inter-*, *sobre-*, *ultra-*) e as suas vogais tónicas não sofrem o processo de elevação e recuo típico do vocalismo pré-tónico do português europeu (*cf.* Mateus 2003): *exo-*, *hetero-*, *macro-*, *maxi-*, *poli-*, *pré-*, *pós-* mantêm as vogais <a>, <e> e <o> baixas.

A não aplicação da regra do vocalismo átono do português europeu é comum a compostos (20), a advérbios (21) e a prefixos (22).

- (20) *agroturismo, termodinâmica, rodoviária*
 (21) *rapidamente, certamente, fortemente*
 (22) *exo-cêntrico, heterossexual, macro-economia, maxi-domínio, polidesportivo, pré-tónico, pós-guerra*

Nos casos em que *pre-* e *pós-* já são lidos como vogais não-baixas (*pospor, posposição, predizer, predispor, pretexto, pressupor, preposição, prever, previsão*), muitos falantes já não reconhecem a presença dos prefixos nestas palavras.

A estrutura prosódica tem sido amplamente invocada para considerar constituintes de composição todos os que ocorrem apenas em posição inicial e mantêm o seu domínio acentual. Ficam fora do conjunto dos compostos apenas os prefixos prototípicos *a(d)-, a(n)-, co-, en-, des-, in-*. Sem desvalorizar o critério prosódico, o funcionamento da língua é pautado por motivações essencialmente cognitivas e de interação, pelo que outros critérios avultam na delimitação de prefixos e de constituintes de compostos. Aliás, há circunstâncias em que os prefixos prototípicos se constituem como domínio acentual (*áfono, átono, dispar, ímpar, ímpio*), e não é por esse facto que deixam de ser prefixos. Ainda assim, reserva-se um estatuto mais próximo da composição a constituintes como *ambi-, epi-, hemi-, hipo-, macro-, maxi-, micro-*, pelo facto de, entre outras propriedades, manterem domínio acentual próprio, tendo contorno entoacional de uma palavra prosódica. Mas apenas prosodicamente se podem manipular esses constituintes independentemente do todo em que se situam.

4.3. Existência de fronteira de palavra entre o constituinte da esquerda e o da direita

A existência de fronteira de palavra entre o constituinte da esquerda e o da direita é confirmada pelo facto de os constituintes prefixais como os de (23) poderem ocorrer isolados, com omissão do núcleo, tal como em estruturas de coordenação (*as numerosas [...] e inteligentes alegações*), mas mantendo escopo sobre o conjunto da estrutura da coordenação (*cf.* 24):

- (23) *pré-, pós-, pró-, contra-, hipo-, hiper-, homo-, hetero-, maxi-, mini-, infra-, supra-*
 (24) a. *as licenciaturas pré- e pós-Bolonha*
 b. *os pró- e os contra-Khadafi*
 c. *os endo- e os exo-cranianos*
 d. *os hipo- e os hipersensíveis*
 e. *os maxi- e os mini- tamanhos*
 f. *os infra- e os supradotados*

4.4. Integridade lexical

Os prefixos obedecem a uma exigência de adjacência estrita com o nome a que se acoplam, não permitindo a inserção de qualquer material lexical entre ambos (*cf.* 25); assim também acontece nos compostos (*cf.* 26).

(25)

- | | |
|--|---|
| a. <i>pré-Natal vs. *pré próximo Natal</i> | f. <i>homossilábico vs. *homo post silábico</i> |
| b. <i>pós-morte vs. *pós boa morte</i> | g. <i>heteroavaliação vs. *hetero boa avaliação</i> |
| c. <i>proativo vs. *pró muito ativo</i> | h. <i>minicurso vs. *mini tal curso</i> |
| d. <i>contrapeso vs. *contra tal peso</i> | i. <i>infraavaliar vs. *infra mal avaliar</i> |
| e. <i>hipocampo vs. *hipo este campo</i> | j. <i>supradotação vs. *supra esta dotação</i> |

(26)

- | |
|---|
| a. <i>amor próprio vs. amor *nada próprio</i> |
| b. <i>arroz doce vs. arroz *pouco doce</i> |
| c. <i>capacetes azuis vs. capacetes *intensamente azuis</i> |
| d. <i>sangue frio vs. *sangue *muito frio</i> |

4.5. Capacidade predicativa

Os prefixos têm essencialmente uma função modificativa da base a que se acoplam, pelo que predicam essencialmente propriedades. Os constituintes de compostos estão essencialmente ao serviço de uma função denominativa. Mas tal não invalida a existência de constituintes que denotam propriedades: *cali* ‘bonito’, *neo* ‘novo’, *orto* ‘reto, direito’, *pseudo* ‘falso’. Devido a esta característica, este subconjunto de estruturas é talvez aquele que mais dificuldades coloca em termos de descrição.

5. PROPRIEDADES DIFERENCIAIS ENTRE PREFIXOS E CONSTITUINTES DE COMPOSTOS

5.1. Mono vs. pluricategorialidade combinatória

Um constituinte tem natureza e comportamento **tanto mais prefixal** quanto é **pluricategorial**; ao invés, os constituintes de compostos estão tipicamente envolvidos em combinatórias monocategoriais; assim, muitos dos prefixos do português acoplam-se a bases V, A e N (*cf.* 27); pelo contrário, e em regra, os constituintes de compostos morfológicos tendem a combinar-se apenas com bases de uma só classe lexical, e apenas com algumas denominações (*cf.* 28).

- (27) a. *des[amor]*_N
 b. *des[leal]*_A
 c. *des[fazer]*_V
- (28) a. *sofá[cama]*_N
 b. *sofá*[leito]*_N
 c. *sofá*[leve]*_N
 d. *sofá*[repousar]*_V

No quadro seguinte exemplificam-se alguns constituintes de composição com origem greco-latina. Como nele se observa, enquanto bases de compostos, eles não se combinam irrestritamente com quaisquer classes de palavras. As bases possíveis são essencialmente nominais.

<p>[<i>cron</i>]_N: <i>cronologia, cronómetro, cronoplastia, cronoterapia</i> [<i>morf</i>]_N: <i>morfologia, morfopragmática</i> [<i>tecn</i>]_N: <i>tecnocracia, tecnólogo, pirotecnia</i> [<i>gamos</i>]_{NA}: <i>criptógamo, ornitógamo</i> [<i>form</i>]_{AN}: <i>fusiforme, cerebriforme</i></p>
--

Quadro 1. Marcas categoriais de constituintes neoclássicos

5.2. Especificação categorial

Os prefixos prototípicos não são especificados categorialmente, o que lhes permite combinar-se com várias classes de base (N, A, V), como se observou em (27); ao invés, os constituintes de compostos são marcados sob o ponto de vista lexical (*cfr.* 29-32).

- (29) [NN]_N: *nadador-salvador, outono-inverno, pistola-metralhadora, saia-calça*
 (30) [NA]_N: *amor próprio, arroz doce, lua nova, obra prima, sangue frio, via verde*
 (31) [AN]_N: *alta costura, belas artes, livre arbítrio, puro sangue*
 (32) [Rad_NRad_{N,N}]_N: *cardiopatia, lombalgia, uretrografia, sambódromo, xenofobia*

O quadro seguinte sintetiza as propriedades descritas em 5.1. e 5.2.

Propriedades	Prefixo	Constituinte de composição
Restrição de seleção: combinatória unicategorial	–	+
Restrição de seleção: combinatória multicategorial	+	–
Especificação categorial	–	+

Quadro 2. Propriedades de prefixos e de constituintes de composição

5.3. Classe lexical de output

As unidades lexicais formadas por composição são predominantemente nomes, como se observa nos exemplos 33-35, que envolvem diferentes esquemas de composição e classes de constituintes:

- (33) $[[rin]_{RN}o[patia]_{RN,N}, [[belas]_{A}[artes]_{N,N}]$
- (34) $[[alto]_{A}[relevo]_{N,N}]$
- (35) $[[guarda]_{V}[chuva]_{N,N}, [[fim]_{N}de[semana]_{N,N}]$

Há, todavia, adjetivos e adjetivos/nomes, mormente em estruturas de padrão greco-latino, como em *alcoólatra*, *bibliófilo*, *ignífugo*, *oleígeno*, *ovíparo*, *raticida*, *silvícola*.

Como os prefixos não determinam alteração da classe categorial da base a que se acoplam¹, isto é, são tipicamente não marcados categorialmente, os produtos mantêm a classe lexical daquela (*cfr.* 36-40).

- (36) $auto[estima]_{N}, auto[carregável]_{A}, auto[punir]_{V}$
- (37) $des[norte]_{N}, des[cortês]_{A}, des[calibrar]_{V}$
- (38) $in[amor]_{N}, in[cómodo]_{A}, in[satisfazer]_{V}$
- (39) $hiper[mercado]_{N}, hiper[grotesco]_{A}, hiper[ventilar]_{V}$
- (40) $multi[vitaminas]_{N}, multi[racial]_{A}, multi[desdobrar]_{V}$

5.4. Nuclearidade

Os prefixos não funcionam como núcleos lexicais ou categoriais dos produtos em que ocorrem: é o núcleo, que em Português se encontra tipicamente à direita nas

¹ Rio-Torto (2004) e Pereira (2007) defendem que os prefixos *a(d)-*, *en-* (<*in*) e *es-*, formadores de verbos heterocategoriais (*acelerar*, *aprisionar*, *encarcerar*, *entubar*, *esventrar*), desencadeiam alteração da classe lexical da base.

palavras prefixadas, que determina a classe lexical do produto (*cf.* Nunes 2011): *contracapa, sub-cave, super-homem*.

Os compostos vernáculos do português (*couve-flor, lua cheia*) têm tipicamente núcleo categorial e lexical à esquerda. Em compostos [AN], como *alta-finança, belas artes*, e nos compostos eruditos, o núcleo pode ocorrer à Direita (*ignífugo, raticida; sambódromo*). Os compostos [VN] são categorialmente exocêntricos (*cf.* Rio-Torto-Ribeiro 2009, 2012).

5.5. Capacidade denominativa e predicativa

Os prefixos não têm capacidade denominativa, e por isso funcionam essencialmente como modificadores das unidades lexicais a que se acoplam; os constituintes dos compostos têm capacidade denominativa, remetendo para uma entidade (41) do mundo extralinguístico referencialmente identificável.

- (41) a. *bio* ‘vida’
 b. *fil-* ‘amigo’
 c. *fon* ‘som’
 d. *grafia* ‘escrita’
 e. *sofia* ‘saber, sabedoria’

5.6. Posição fixa ou variável

Os prefixos ocupam posição fixa: *desocupar, imparável*. Alguns constituintes de compostos ocupam a posição Esquerda ou Direita, como se observa no quadro seguinte.

Constituintes	Posição inicial nos compostos	Posição final nos compostos
- <i>cron-</i>	<i>cron-</i> : <i>cronologia</i>	- <i>cron-</i> : <i>diacronia, síncrono</i>
- <i>fil-</i>	<i>fil-</i> : <i>filantropia</i>	- <i>fil-</i> : <i>cinéfilo</i>
- <i>fon-</i>	<i>fon-</i> : <i>fonologia</i>	- <i>fon-</i> : <i>estereofonia</i>
- <i>graf-</i>	<i>graf-</i> : <i>grafologia</i>	- <i>graf-</i> : <i>polígrafo, geógrafo</i>
- <i>gram-</i>	<i>gram-</i> : <i>gramofone</i>	- <i>gram-</i> : <i>pictograma</i>
- <i>metr-</i>	<i>metr-</i> : <i>metrópole</i>	- <i>metr-</i> : <i>parquímetro</i>

Quadro 3. Constituintes de composição com posição variável

5.7. Lexicalidade

Os prefixos não ocorrem canonicamente como palavras independentes; quando tal acontece, houve lugar a uma conversão do prefixo em palavra, como em os *pró(s)*, os *contra(s)*, os *mini(s)*.

Constituintes como *ambi-*, *contra-*, *epi-*, *hemi-*, *hipo-*, *macro-*, *maxi*, *mega-*, *micro-* não têm possibilidade de funcionar como bases lexicais, não permitindo portanto a acoplagem de afixos, por forma a constituírem uma palavra autónoma.

Só os constituintes de compostos podem funcionar como bases lexicais, permitindo portanto que se lhes acoplem sufixos (42) e prefixos (43):

- | | |
|-----------------------------|------------------------|
| (42) a. <i>bio+tic(o/a)</i> | f. <i>graf+ic(o/a)</i> |
| b. <i>crón+ic(o/a)</i> | g. <i>graf+ite</i> |
| c. <i>eletr+iz(ar)</i> | h. <i>graf+ismo</i> |
| d. <i>form+al</i> | i. <i>hip+ic(o/a)</i> |
| e. <i>glot+al</i> | j. <i>mórf+ic(o/a)</i> |

- (43) a. *dis+forme*
 b. *epi+glote*
 c. *in+forme*

5.7.1. Especificação de género

Em consonância com a sua não marcação categorial, os prefixos não são especificáveis quanto ao género (*hiperalto/a*, *superaluno/a*), mas os constituintes não presos dos compostos são-no (44):

- (44) a. *alta finança*, *alto relevo*
 b. *meia-dose*, *meia-idade*, *meio-dia*, *meio-mundo*

5.7.2. Flexão de número

Os prefixos não flexionam em número e em género, diferentemente de muitos constituintes de compostos, se lexicalmente autónomos: *cavalos-marinhos*, *luas-cheias*, *surdos-mudos/surdas-mudas*.

5.8. Integridade lexical e gramatical

Os produtos prefixados, tal como os compostos, não são permeáveis à inserção de material lexical (45-47) e gramatical (48-49) no seu interior.

- (45) *limpa-neves* vs. **limpa sujas neves*
- (46) *mini-curso* vs. **mini útil curso*
- (47) *quebra-nozes* vs. **quebra boas nozes*

- (48) *limpa-neves* vs. **limpam neves*
- (49) *quebra-nozes* vs. **quebre nozes*

As palavras prefixadas não permitem marcação de género e de número no seu interior. Pelo contrário, há marcas de concordância de género e/ou de número no interior de algumas estruturas de composição:

- (50) *alta-costura, alto-relevo*
- (51) *pão de leite, pães de leite*
- (52) *o surdo-mudo, as surdas-mudas*

Esta possibilidade ocorre também em construções que estão mais próximas das estruturas de composição, como as que envolvem a formação de advérbios em *-mente* (*boamente, divertidamente*) e os *z-avaliativos* (*pãezinhos, papeizitos*). Esta possibilidade, que diferencia as línguas românicas de outras famílias de línguas, levou os estudiosos (Lieber-Scalise 2007) a reverem a consagrada tese da «Lexical Integrity Hypothesis», e a considerar que a concordância de género e/ou de número que se verifica em compostos bimembres, como os acima mencionados, não afeta a sua coesão estrutural e denotacional.

5.9. Alteração da classe lexical da base

Relativamente à possibilidade de alteração, ou não, da classe lexical da base, ou das bases, são relativamente acentuadas as diferenças entre prefixos e constituintes de composição.

Os prefixos não alteram a classe lexical da base: sendo a base um adjetivo, os produtos também o são (*cf.* 53):

- (53) *extrasseco, hiperseco, meio-seco, pré-seco, semisseco e ultrasseco*

A adjunção dos prefixos preposicionais lativos *a(d)-* (*aconselhar, alojar*), *en-* (*encarcerar, enlutar*) e *es-* (*estripar, esventrar*) faz-se acompanhar de uma alteração da classe lexical da base (*cfr.* Lieber 1992, Pereira 2007), formando verbos heterocategoriais.

No caso dos compostos que, como é sabido, envolvem obrigatoriamente a presença de duas bases, pode haver ou não alteração da classe lexical das estruturas envolvidas. Tal acontece sobretudo quando está envolvido um constituinte verbal, como em (54), sendo que o produto é tipicamente um nome.

- (54) [VN]_N: *arranha-céus, catavento, corta-relva, desmancha-prazeres, espalha-brasas, mata-mouros, pisa-papéis, quebra-nozes, rega-bofe, tiradentes, tira-teimas, troca-tintas*

Nos casos em que há pelo menos um nome, este funciona como núcleo de um sintagma, pelo que o produto é categorizado como nominal (*cfr.* 55-57):

- (55) [NN]_N: *ministro-sombra, caneta-tinteiro, medida-padrão, rei-sol*
 (56) [NA]_N: *água-benta, banca-rotta, cofre-forte, lua-nova, maré baixa, obra-prima, patinho-feio, peso-pesado, quarto minguante*
 (57) [NprepN]_N: *bota-de-elástico, chave-de-fendas, caminho de ferro* (PE), *estrada de ferro* (PB), *fim-de-semana, pé-de-meia*
 (58) [AA]_{AN}: *austro-húngaro, germano-soviético, social-democrata, surdo-mudo*

Os compostos de tipo [AA]_A, como os de (58), podem funcionar como adjetivos ou como nomes.

5.10. Fronteiras vocálica e consonântica

Em português, a maior parte dos constituintes que ocorrem em **compostos** ‘morfológicos’, ou seja, compostos que correspondem a uma só palavra prosódica, tem a configuração de formas presas com fronteira direita consonântica (*agr-*, *eletr-*, *ferr-*, *hidr-*, *petr-*, *rat-*, *term-*) e só raramente com fronteira vocálica (*ole-*).

Muitos dos constituintes que ocorrem em posição **prefixal**, como *ambi-* (*ambidextro*), *epi-* (*epiglote*), *hemi-* (*hemiciclo*), *hipo-* (*hipocampo*), *macro-* (*macro-fraude*), *micro-* (*micro-eletrónica*), têm fronteira vocálica, e nunca alteram a sua configuração, qualquer que seja a da base com que se combinam (*hemiciclo, hemiesfera, hipoalérgico, hipocampo*).

A não alteração da configuração não é um critério para demarcar prefixos de constituintes de compostos, pois *bio-*, *geo-*, *ole-* não alteram a sua configuração e operam na composição. O que se constata é uma dominância, em português, de prefixos com fronteira vocálica e de radicais que, figurando na posição esquerda dos compostos ou dos derivados, têm fronteira consonântica.

O quadro seguinte visualiza as dominantes acima assinaladas, verificando-se uma complementaridade entre prefixação e composição, no que toca à natureza mais vocálica da fronteira direita dos prefixos e mais consonântica da fronteira direita dos constituintes de composição. A tendência dominante é assinalada a cinzento.

	Prefixação	Composição
fronteira direita vocálica:	<i>ambi-</i> (<i>ambidextro</i>) <i>epi-</i> (<i>epiglote</i>) <i>hemi-</i> (<i>hemiciclo</i>) <i>hipo-</i> (<i>hipocampo</i>) <i>macro-</i> (<i>macro-fraude</i>) <i>micro-</i> (<i>micro-eletrónica</i>)	<i>bio-</i> (<i>biólogo, bioengenharia</i>) <i>ole-</i> (<i>oleoducto, oleígena</i>)
fronteira direita consonântica:	<i>des-</i> (<i>desconforme</i>) <i>dis-</i> (<i>díspar</i>) <i>ex-</i> (<i>exsócio</i>) <i>in-</i> (<i>impar</i>)	<i>agr-</i> (<i>agrícola, agroturismo</i>) <i>eletr-</i> (<i>eletrolítico</i>) <i>ferr-</i> (<i>ferrocarril, ferrifugo</i>) <i>hidr-</i> (<i>hidroavião</i>) <i>petr-</i> (<i>petriforme</i>) <i>rat-</i> (<i>raticida</i>) <i>term-</i> (<i>termoacumulador</i>)

Quadro 4. Fronteiras vocálica e consonântica de constituintes prefixais e de composição: tendências dominantes

Devem distinguir-se prefixos, como *auto-* (cfr. 59) do constituinte *auto* que ocorre em *automóvel*, *autocarro*, e que equivale a ‘veículo’ (cfr. 60).

- (59) *auto-imagem*, *auto-estima*, *auto-regulável*, *auto-controlar-se*, *auto-lavagem* ‘lavagem de si mesmo/próprio’
 (60) *auto-escola* ‘escola de condução de veículos motorizados’, *automotor* ‘motor de veículos’, *autolavagem* ‘lavagem de veículos’, *automontagem* ‘montagem de veículos’

Não se consideram prefixos os constituintes que Corbin (inérito) denomina de fractoconstituintes, ou seja, unidades (infra)lexicais com significado referencial que resultam da truncção de outras unidades-fonte, e que destas absorvem o mesmo

significado, como *tele-* ‘televisão’, em *teletexo*. Este fractoconstituente é homónimo do arqueoconstituente grego *tele-*, que significa ‘à distância’, e que ocorre em *telecomando*, *teletransporte*. Também *euro-*, em *eurogrupo*, *eurolândia*, tem por unidade-fonte *européu*, sendo uma forma igualmente reduzida.

6. ESCALARIDADE

Uma visão escalar da prefixação e da composição implica a existência de dois pólos, um preenchido com os compostos prototípicos e outro com as palavras prefixadas mais prototípicas, situando-se no intervalo estruturas mais derivacionais/mais prefixais e outras menos/mais próximas da composição.

6.1. Prefixos mais e menos prototípicos

Postulando que os constituintes prefixais distribuem-se por uma escala de maior e de menor prototipicidade, são **exemplares mais prototípicos dos prefixos** os constituintes que:

- (i) só ocorrem em posição prefixal
- (ii) são dotados de uma sistemática não autonomia sintática, como *des-*, *re-*
- (iii) se combinam com uma maior gama de classes lexicais de base
- (iv) são não especificados categorialmente: *des-* ou *re-* não são marcados como N, A ou V.

Os prefixos do português sofreram um processo de gramaticalização (*de*, *in* ilativo eram, em latim, preposições), no sentido em que passaram de formas mais independentes para formas mais presas, muitas vezes mais regulares e, nesse sentido, mais gramaticais, tendo adquirido propriedades combinatórias e/ou semânticas de que não dispunham previamente.

6.2. Constituintes que funcionam como bases de palavras compostas

Quanto à sua posição relativa, muitos dos constituintes de composição ocorrem ou à esquerda ou à direita da base com que se combinam. Todavia, alguns podem ocorrer nas duas posições: *-fon-* (*fonometria*, *anglófono*), *-graf-* (*grafologia*, *sonógrafa*), *-gram-* (*gramofone*, *centígrama*), *-metr-* (*metrópole*, *centímetro*), independentemente da sua posição.

Os constituintes de composição são necessariamente marcados sob o ponto de vista categorial, como nominais (*-fon*_{RN?}, *-graf*_{RN?}, *-gram*_{RN?}, *-metr*_{RN?}) e/ou adjetivais (*-cid*_{RA/RN?}, *-vor*_{RA/RN?}, *-form*_{RA/RN?}), ou verbais, como *abre*_V (*abre-latas*), *bate*_V (*bate-chapas*), *corta*_V (*corta-relva*), *trinca*_V (*trinca-espinhas*).

Semanticamente, os constituintes de composição remetem para entidades ontológica e referencialmente individualizáveis e são marcados por fortes restrições de seleção em termos lexicais, pois não se combinam arbitrariamente com bases nominais, adjetivais, verbais, como acontece com alguns prefixos.

7. CONCLUSÕES

As propriedades que, escalarmente, diferenciam as unidades prefixais das que operam na composição encontram-se sintetizadas no quadro 5. Neste se incluem também alguns z-sufixos e o adverbializador *-mente*, para melhor ilustrar o comportamento das diferentes classes de afixos face aos constituintes de composição.

Os critérios convocados para distinguir constituintes prefixais dos de composição são:

- (i) a combinatória unicategorial ou multicategorial ou seja, a possibilidade de se combinarem com bases de uma só classe lexical ou com bases de várias classes lexicais
- (ii) o facto de o constituinte ser ou não marcado categorialmente.

O sinal + codifica a presença da propriedade e o sinal – a ausência desta.

Propriedades	Processos	Prefixação, z-avaliação	Composição, Adverbialização (<i>-mente</i>)
Restrição de seleção: combinatória unicategorial		–	+
Restrição de seleção: combinatória multicategorial		+	–
Especificação categorial		–	+

Quadro 5. Propriedades de prefixos, z-sufixos e constituintes de compostos

Neste quadro se mostra que *-mente* só se combina prototipicamente com bases de uma dada classe lexical, como aliás também acontece com a maior parte dos constituintes de composição, sejam greco-latinos (*-fon-*, *-graf-*, *-cida*, *-vor-*) ou não

(*anos-luz, bebé-proveta, cidade-dormitório, fim de semana*). Os constituintes dos compostos são especificados categorialmente.

Como amplamente demonstrado (Rio-Torto 1993), os sufixos avaliativos e z-avaliativos não são especificados categorialmente, acoplando-se a bases nominais (*carrinho, lutazinha*), adjetivais (*queridinha, pobrezinha*) e verbais (*cuspinhar*). Prefixos e (z)-avaliativos comungam da não especificação categorial.

O quadro seguinte apresenta, com exemplos, a escala entre prefixação e composição. Os prefixos mais prototípicos são os monossilábicos, que não constituem domínio acentual, e que se combinam com o maior leque de classes categoriais de base (normalmente nomes, adjetivos e verbos, como *co-autor, co-eleito, co-dirigir; reabertura, revelho, reconstruir*). No extremo oposto situam-se as palavras compostas de duas palavras autónomas.

Mais próximas da prefixação estão as palavras portadoras de constituintes prefixais dissílabos, que constituem domínio acentual, e que se combinam com uma gama menos alargada de classes lexicais, pois ou se combinam com nomes e com adjetivos (61-64), ou tendem a combinar-se com nomes e, mais raramente, com adjetivos (65-69):

- (61) *mono-* (*monomotor, monoparental*)
- (62) *multi-* (*multivitaminas, multivitamínico*)
- (63) *pluri-* (*plurifunções, plurianual*)
- (64) *poli-* (*politraumatismo, polidesportivo*)

- (65) *ambi-* (*ambiversão, ambivalente*)
- (66) *macro-* (*macroestrutura*)
- (67) *maxi-* (*maxicone*)
- (68) *mega-* (*megajulgamento*)
- (69) *mini-* (*minigolfe, miniférias, minissérie, minitorneio*)

Já no âmbito da composição se situa a classe dos compostos ‘morfológicos’, em que os radicais neles presentes são predominantemente presos; neste conjunto se inscrevem os mais e menos eruditos, e os que admitem uma só ou duas posições.

Prefixação	Entre prefixação e composição	Composição 'morfológica' (com radicais presos)		Composição 'morfossintática'
a- co- des- dis- in- (neg.) re-	ambi-, epi- hemi- hipo- macro- maxi- mega- micro-	Radical[-erudito] e monoposicional: lus- (lusófilo) ole- (oleígeno, oleoduto)	Radical [+erudito] e bipo-sicional: -fil (filósofo, cinéfilo) -graf- (grafologia, anemógrafo) -metr- (metrónomo, quilómetro) -morf- (morfologia, litómorfo)	Constituintes autónomos ano-luz via verde

Quadro 6. Escala entre prefixação e composição

Não obstante a volatilidade das fronteiras entre constituintes prefixais e os de composição, estes são marcados por uma lexicalidade e uma referencialidade plenas que os prefixos não possuem. Em consonância com estas propriedades, os constituintes dos compostos são, por definição, subespecificados categorialmente; já os prefixos (*cf.* *des-*) são não subespecificados categorialmente e o produto exhibe a marca categorial da base a que se acomplam (*desprimor_N*, *descortês_A*, *descaraterizar_V*). A combinatória é tanto menos unicategorial quanto mais marcado pela prefixalidade é o constituinte.

BIBLIOGRAFIA

- BISETTO, A.-S. SCALISE (2005): «The classification of compounds», *Lingue e Linguaggio* IV,2, pp. 319-332.
- CORBIN, D. (inédito): *Le lexique construit. Méthodologie d'analyse*.
- DI SCIULLO, A.-M.-E. WILLIAMS (1987): *On the definition of word*. Cambridge: The MIT Press.
- FELIÚ ARQUIOLA, E. (2003): *Morfología derivativa y semántica léxica: la prefijación de auto-, co- e inter-*. Madrid: Ediciones de la Universidad Autónoma de Madrid.
- GONÇALVES, C. (2011): «Composição e derivação: polos prototípicos de um continuum? Pequeno estudo de casos», *Domínios de lingu@gem* 5,2, pp. 62-89.
- GUEVARA, E. (2012): «Spanish Compounds», *Probus* 24, pp. 175-195.
- LIEBER, R. (2009): «A lexical Semantic Approach to Compounding», in R. Lieber-P. Štekauer (eds.): *The Oxford Handbook of Compounding*. Oxford: Oxford University Press, pp. 78-104.

- LIEBER, R.-S. SCALISE (2007): «The Lexical Integrity Hypothesis in a new theoretical universe», in G. Boij et al. (eds.): *On-line Proceedings of the Fifth Mediterranean Morphology Meeting* (Fréjus, 15-18 September 2005). Bologna: University of Bologna (<http://www.morbo.lingue.unibo-it/>).
- MASSINI, F.-S. SCALISE (2012): «Italian Compounds», *Probus* 24, pp. 61-91.
- MATEUS, M. H. M. et al. (2003): *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho (5ª. edição, revista e aumentada).
- NUNES, S. (2011): *Prefixação de Origem Preposicional na Língua Portuguesa*. Dissertação de Doutoramento. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- PEREIRA, R. (2007): *Formação de Verbos em Português: Afixação Heterocategorial*. München: Lincom Europa.
- RIBEIRO, S. (2010): *Compostos Nominais em Português: As Estruturas VN, NN, NprepN e NA*. München: Lincom Europa.
- RIO-TORTO, G. (1993): *Formação de palavras em português. Aspectos da construção de avaliativos*. Dissertação de Doutoramento. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- RIO-TORTO, G. (2004): «Morfologia, sintaxe e semântica dos verbos heterocategoriais», in G. Rio-Torto (coord.): *Verbos e nomes em português*. Coimbra: Livraria Almedina, pp. 17-89.
- RIO-TORTO, G. et al. (coords.) (2013): *Gramática derivacional do Português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- RIO-TORTO, G. (no prelo): *Prefixação na Língua Portuguesa contemporânea*.
- RIO-TORTO, G.-S. RIBEIRO (2009): «Compounds in Portuguese», *Lingua e Linguaggio* VIII,2, pp. 271-291.
- RIO-TORTO, G.-S. RIBEIRO (2012): «Portuguese Compounds», *Probus* 24, pp. 119-145.
- SCALISE, S. (1992): «Compounding in Italian», *Rivista di Linguistica* 4,1, pp. 175-199.
- SCALISE, S.-I. VOGEL (eds.) (2010): *Cross-Disciplinary Issues in Compounding*. Amsterdam: John Benjamins.
- SELKIRK, E. (1982): *The syntax of words*. Cambridge: The MIT Press.
- VARELA ORTEGA, S.-J. MARTÍN GARCÍA (1999): *La prefijación*, in I. Bosque-V. Demonte (dirs.): *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, vol. III, pp. 4993-5038.
- VILLALVA, A. (1992): «Compounding in Portuguese», *Rivista di Linguistica* 4,1, pp. 201-219.

